JDE 59

ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

JULHO . AGOSTO . 2013

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

7

CONSULTÓRIO

Mediunidade e glândula pineal

Psiquiatra que nos seus tempos livres estuda desde jovem a doutrina espírita, Gláucia Lima responde às perguntas entretanto colocadas sobre a relação entre a glândula pineal e a mediunidade, alargando a resposta à eventual existência de uma terapia espírita.

08

ENTREVISTA

Perguntas do curso básico de espiritismo

"Quando li pela primeira vez "Família, uma ideia genial de Deus", sorri e pensei o que muitos, ao olharem para as suas relações familiares, devem imaginar: "Deus esqueceu de verificar a minha família." Será mesmo assim?"

10

EVENTO

Jornadas de Cultura Espírita: gosta?

Merece um "Like"? É o que estamos habituados a fazer nas redes sociais da internet, que representa o interesse da pessoa numa página, mas nas Jornadas que realizámos gostamos sempre de receber a opinião de todos.

13

CRÓNICA

Deus e o pessimismo

Sentado à frente da televisão, fui recentemente surpreendido por um "spot" publicitário da TV que exibia, sem pudor, imagens aterradoras de sofrimento e miséria humana no seu mais doloroso grau...

17

LITERATURA

Os animais têm alma?

Ernesto Bozzano foi um dos notáveis pesquisadores após Kardec. Distinto discípulo de Herbert Spencer (1820-1903), legou-nos mais de uma centena de trabalhos sobre a fenomenologia espírita, cujas conclusões eram sempre fundamentadas em factos.

Melhor estraga

Ora bem, foi mesmo isso que disse a Dália, do alto das décadas da sua profissão de professora, já então reformada, assim que me perguntou em plena reunião do curso básico de espiritismo: «O senhor é professor, não é?».
Tive de lhe abalroar os dizeres, em abono da verdade: «Não sou, nunca fui». Faltou-me dizer «nem gosto que me chamem isso, ainda que por engano».
«Engraçado», retruca Dália, gentil, «olhe que eu estava certa que sim, tem aquele jeito...».
Não estávamos nesta reunião ocorrida há bem mais que uma década, nos arredores do Porto, a passar, creio, projeções de vídeo ou "powerpoints" – nessa altura, a formação introdutória passava-se em acetatos, ou transparências, e eu era na altura ainda jovem. A Dália poderia ser minha avó.
Esclareci, a sorrir, para passarmos a assunto mais central: «Sabe, tenho noção de que algumas coisas que trago a esta sala poderiam ser bastante mais bem-feitas por mim!».
A Dália conseguiu, sucinta, atirar-me para canto com uma bondade tocante: «Ora, não pense nisso: melhor estraga!».
A impressão ficou duradoura, tanto que hoje, mais careca do que já anunciava vir a ser, a recordo numa moldura de simpatia imorredoura.
Por vezes, por razões várias, mais ou menos altruístas, esmiúça-se isto e aquilo, refaz-se, interpõe-se um intervalo... tudo para que o que nos propomos fazer saia muito, muito bem.

foto loucomotiv

Entre o início da tarefa e o seu final, cuidado que toque as fronteiras da paranóia pode bloquear o serviço, e tudo fica por fazer.

Entre o início da tarefa e o seu final, cuidado que toque as fronteiras da paranóia pode bloquear o serviço, e tudo fica por fazer.
Com bom senso, o caminho faz-se caminhando. O que hoje não se faz com perfeição absoluta amanhã continuará assim mas será com certeza bem melhor do que antes.
O importante é realizar dentro das bênçãos da caridade para com o nosso próximo e sem perder a noção de que todos estamos, e estaremos, sempre a aprender.
E quando vemos os nossos amigos que, no uso do seu livre-arbítrio, traçam exigências de qualidade e organização amadora acima de qualquer boa pontuação profissional, surge num sorriso tranquilo a nossa Dália com as palavras do título destas linhas.
Quantos terão tido o privilégio de aprender com ela essa lição de vida e quantos ao ouvir falar destas palavras tirarão partido disso?
De uma ou de outra maneira, neste momento, resta-nos fazer votos de uma boa leitura das páginas deste jornal.
Por Jorge Gomes

Conto: A festa das borboletas

foto loucomotiv

O céu estava salpicado de borboletas de todas as cores. E como era bonito ver todo aquele colorido movimentando-se no ar.
Mas por que tantas borboletas ali reunidas?
Foram atraídas por um lindo jardim e na presença de tanta gente, elas bailavam o ar, apresentando um belo espetáculo.
De quem era esse jardim? De Rosinha e Pedrinho. Todas as tardes ao chegarem da escola, guardavam o material escolar, colocavam roupas de jardineiro e iam tratar do jardim. Como eram ainda pequenos, seus pais atribuíram-lhes esta tarefa. Mas eles não consideravam só um dever, pois cuidavam com alegria.
Numa tarde, quando lá se dirigiam, Pedrinho disse:
- Rosinha, verifica se apareceram algumas ervas daninhas. Retira-as porque elas prejudicam o jardim.
- Sim, - respondeu ela. Enquanto eu cuido desta parte, tu vais revolvendo a terra, deixando-a fofa. Lembras-te que o vento trouxe uma sementinha, que encontrando a terra fofa aqui se aconchegou germinando, transformando-se numa linda flor?
- É verdade. Hoje ela encanta o nosso jardim. Quem sabe se o vento não trará outra? Em breve há de haver o concurso do jardim mais bem cuidado. Quem sabe se ganharemos?
- Olha Pedrinho! Apareceram algumas ervas daninhas!
- Rosinha, não podemos descuidar.
E assim, os dias foram passando e os dois garotos cuidando com todo carinho das folhagens e flores. Elas estavam cada vez mais belas. Havia nesse jardim algo mais que a beleza e o perfume. Uma vibração suave e agradável pairava no ar. A menina acariciava as flores admirando a beleza e a perfeição e dizia:
- Pedrinho. Só Deus poderia fazer algo tão lindo e perfeito assim!
- É verdade Rosinha!
Bem, finalmente chegou o dia do concurso. O lugarejo estava repleto de gente para ver qual jardim era o mais belo. Era uma luta dura, pois havia jardins cuidados por jardineiros profissionais. Era um vaivém. Pessoas admirando um jardim aqui, outro ali, outro acolá. De súbito, eis que surgem no céu borboletas, formando uma pequena nuvem colorida. Foram atraídas por um jardim, não só pela beleza, mas por uma vibração suave que pairava no ar.
E começaram a bailar, chamando a atenção de todos.
Era lindo o espetáculo. Umas pousavam sobre as flores, beijando-as. Outras formavam uma espiral em torno das folhagens. Outras cercavam o jardim em ziguezague. Finalmente desce do alto uma borboleta azul, maravilhosa, pousa sobre uma linda flor branca, bem no centro do jardim.
As pessoas não podiam conter a maravilha que viam, dizendo:
- É este o jardim que merece ganhar o concurso!
Rosinha e Pedrinho estavam emocionados. O espetáculo era no seu singelo jardim.
Acabaram por ganhar o concurso por causa do amor com que cuidavam do jardim atraindo as borboletas.
À noite a menina sonhou que seu espírito guardião lhe dissera:
- Rosinha, assim deve ser o jardim de seu coração e de todas as crianças. As flores são as virtudes, como a bondade, o respeito e a simplicidade. O perfume são as vibrações que as virtudes emitem. Sempre que aparecer ervas daninhas como a tristeza, a agressividade, retire-as para não sufocar as sementinhas boas que estão germinando. Cuide bem do jardim de seu coração, criança e que Jesus a abençoará.
Desse dia em diante. Rosinha começou a cuidar de dois jardins: o de sua casa e o de seu coração.
Por Maria H. F. Leite

Contato de médium de confiança?

Entre os numerosos e-mails recebidos, selecionamos aleatoriamente alguns que podem eventualmente representar também alguns alvitres do interesse dos leitores.

foto loucomotiv

Carlos escreve em 16 de maio: «Boa noite, como referência ao bom nome que a vossa casa possui, peço o(s) contato(s) de médiun(s) vidente de confiança na zona de Coimbra com o objetivo de a consultar a fim de receber conselhos para minha vida. Grato pela vossa atenção».
E a resposta inevitável seguiu: «Olá Carlos, gratos pelo seu contato. O propósito do Espiritismo não é oferecer conselhos pessoais, mas sim conselhos gerais, que interessam a todos e estão de acordo com os ensinamentos de Jesus de Nazaré. Sempre de forma gratuita e sem compromissos, pois o Espiritismo é uma atividade a que nos dedicamos nos tempos livres das nossas profissões.
Na sua região, tem por exemplo esta associação (...). Receba o nosso abraço amigo e disponha sempre».

O que fazer quando um familiar desencarna?
Beatriz escreveu em 26 de abril: «Olá, gostava de saber o que é que se faz quando um familiar desencarna. Contratamos um padre, cremamos essa pessoa, deixamo-la num "congelador" de hospital ou de morgue...».
Resposta do missivista de serviço: «Olá, para a doutrina espírita, cada família deve proceder com o seu ente querido conforme achar melhor. Ou conforme tenha sido a vontade dele em vida.
Se se tratar de uma pessoa que pertenceu a uma religião, devem ser administrados os ritos respetivos e a pessoa deve ser enterrada ou cremada, conforme for costume da confissão religiosa em causa.
Nós, espíritas, não temos doutrina relativa a procedimentos fúnebres. Não somos uma religião no sentido comum do termo, e por isso não temos prescrições rituais de espécie alguma. As pessoas que conhecemos e que são espíritas, quando morrem, costumam ter um funeral como qualquer outro, mas sem cerimónias religiosas. Os amigos acompanham o funeral e o corpo é enterrado no cemitério ou cremado, conforme a vontade de cada um ou da família.
Não é muito habitual fazermos romagens de saudade às campas de ninguém, mas também não temos nada contra esse procedimento, que demonstra respeito e carinho pelo falecido.
É digno prestar-se homenagem fúnebre e respeitar-se o corpo, mas o que conta para nós é o Espírito.
Quando o corpo morre, é como um casulo que fica abandonado. E o Espírito é como a borboleta que sai do casulo e voa nas alturas, ao sol radioso do meio-dia. Para nós a morte é simplesmente o acontecimento feliz do Espírito que deixa o corpo e volta ao seu verdadeiro elemento, o mundo espiritual.
Também choramos, como qualquer outra pessoa, quando surge o falecimento de alguém que amamos. Choramos de saudade porque se dá uma separação, mas sabemos que a separação é temporária e procuramos ter ânimo. Oramos por quem partiu e desejamos que quando chegar a nossa vez possamos partir em paz e reencontrar os que amamos. Abraço amigo!».

> Com seis anos, embora não visse absolutamente nada, sabia com certeza quase absoluta que "espíritos pretos" andavam no meu quarto, o que fazia com que tivesse verdadeiros ataques de pânico debaixo dos cobertores

Ouvia vozes
Em 14 de maio escreve Susana: «Cada vez mais me sinto mais envolvida no Espiritismo e como tal cada vez surgem mais interrogações. Gostaria de pedir ajuda na orientação de leituras que tenho necessidade de fazer de modo a compreender alguns fenómenos que ocorreram comigo e sobre os quais preciso de esclarecimento. Há uma semana vi o filme "O Nosso Lar", ao mesmo tempo que li o livro, que aliás é bem mais interessante, como é habitual. A questão é que, ao ver o filme, recordei uns episódios da minha infância que nunca compreendi, mas gostava de compreender: com seis anos, embora não visse absolutamente nada, sabia com certeza quase absoluta que "espíritos pretos" andavam no meu quarto, o que fazia com que tivesse verdadeiros ataques de pânico debaixo dos cobertores; mais tarde com 12/13 anos ouvia vozes "que saíam" das paredes da minha sala, o que fazia com que tivesse enxaquecas enormes ou em alternativa tivesse de fugir para a rua de modo a parar de ouvi-las. Aqui entra o filme. As vozes que eu ouvia, os gritos, os murmúrios eram como os do Umbral. Na semana passada comentei com uma amiga este episódio e ela informou-me que certos espíritos trazem memórias do Umbral. Eu compreendo que tal seja possível, como é obvio, mas preciso de saber mais».
Resposta: «Olá Susana. Compreende-se que nem sempre temos as respostas claras que gostávamos de ter quando questões dessas emergem no fluxo da nossa curiosidade.
Com frequência é assim do nosso ponto de vista porque há experiências que afluem à nossa consciência à semelhança dos icebergues: apenas vemos acima da água um pequeno pormenor, por maior que nos pareça, ficando o bojo imenso dessa massa oculto sob a água.
Por vezes, só quando temos condições, mais tarde, de rever o fenómeno com outros nexos de causalidade é que se faz a compreensão plena desses fragmentos de experiências que nos despertam tanta curiosidade.
A hipótese que a amiga colocou é uma ajuda; outra será também alguma sintonia esporádica que haja obtido com ligações de experiências de vida que a passagem atual recomendou ficassem sob o véu do aparente esquecimento.
Enquanto o assunto não se esclarece completamente, será útil reter este alvitre - os passos em que avançamos na presente existência sugerem que atendamos o conselho de Paulo de Tarso numa das suas cartas: «Observai tudo, retende o bem». Na verdade, todos haveremos de reconhecer que as experiências que nos afastem do medo, que consubstancia necessidade de adquirir maior confiança em Deus, ou de outros sentimentos infelizes, são invariavelmente preferíveis, pois levantam-nos para sintonias propícias ao bem estar interior, às afinidades com os nossos verdadeiros amigos espirituais e ao trabalho fraterno, parente próximo de todas as virtudes que Jesus exemplificou.
Susana, mais não saberemos de momento dizer, mas à medida que mais alargamos os nossos conhecimentos ganhamos novos recursos, sempre valiosos no universo que queremos criar dentro de nós em matéria de harmonização com a Espiritualidade superior».

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail:
adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

A mediunidade numa visão de futuro

Em Novembro, nos dias 16 e 17, teremos a alegria de nos podermos reunir, em Leiria, na Associação Espírita, para partilharmos um tema que a todos toca: a mediunidade, numa visão de futuro.
Pretendemos abordar o tema em vertentes diversas e para tal convidámos palestrantes com experiência nas diferentes áreas.
Seremos também privilegiados com a presença e o saber inspirado de nosso querido amigo Divaldo Franco, que tanto de si nos tem ofertado e se prontificou, de imediato, a incluir esta data na sua agenda, para se poder juntar a nós.
Faremos a divulgação de outras informações mais detalhadas, ao longo dos meses, quer através do Boletim Informativo da FEP, quer através de circulares que faremos cgegar a todos quantos, ao se inscreverem, nos informem seu endereço eletrónico.
Gostaríamos de alertar para o facto da sala ter uma capacidade limitada (cerca de 480 lugares), razão pela qual aconselhamos aos interessados em estar presentes que façam as suas inscrições atempadamente.
Ficamos ao inteiro dispor para outras informações que possam requerer,

CAPACITAÇÃO PARA TRABALHADORES

11 maio, 2013
No sábado, 11 de maio, entre as 15 e as 17h00, terá lugar na Sede da FEP, uma ação de formação para trabalhadores da Casa Espírita relacionados com a área de contabilidade.
Inscreva-se já.
Contactos:
geral@feportuguesa.pt | 214 975 754
Valor inscrição: GRATUITO

ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE

O Encontro Espírita do Algarve, organizado pelo Núcleo Famíliar Espírita do Mentor Amigo, terá lugar já no próximo domingo 12 de Maio, no Hotel Eva, em Faro.
Serão momentos de alegre convívio e troca de saberes.
Contactos:
965 053 743 | nfe_mentoramigo@sapo.pt
Valor inscrição: 10

Grémio Povoense

O Grémio Povoense, sito na Póvoa de Santa Iria, perto de Lisboa, Portugal, convidou José Lucas, membro da ADEP, para uma conferência subordinada ao tema A VIDA PARA ALÉM DA MORTE.
Numa noite fria e chuvosa estiveram presentes cerca de 60 pessoas, de todas as idades, tendo decorrido a conferência em ambiente de grande entendimento, serenidade, seguindo-se muitas questões que se prologaram quase até à uma da manhã. De realçar o espírito de abertura da direção do Grémio Povoense, bem como dos presentes, pois muitos deles ouviam falar de espiritismo pela primeira vez.
De realçar o ambiente amigo que se fazia sentir apesar das diferentes ideias das pessoas presentes, bem como a qualidade do debate, dentro de um espírito de grande respeito mútuo.

Encontro Espírita do Algarve

Aconteceu no dia 12 de maio, no auditório do hotel Eva, na capital do Algarve, o IV ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE, que teve como tema central a ser desenvolvido em subtemas "A COMPREENSÃO DA VIDA DEPOIS DA VIDA - A IMPORTÂNCIA DA OBRA DE ANDRÉ LUIZ".
Abriu o evento Mariana Rosado, com palavras de agradecimento incentivo a todos os presentes, como também aos participantes do mesmo. Um agradável momento musical com a pianista Luísa Fernandes, acompanhando a soprano Ana Maria Palma, encheu o ar de doces melodias, preparando assim o ambiente para os trabalhos que iriam ser apresentados ao longo do dia.
Assim, como convidada de honra, Maria Júlia Ramalho deu início ao que seria um agradável desfilar de temas desenvolvidos cada um com o toque pessoal dos participantes. O tema desenvolvido pela convidada remetia os presentes para "PREPARAÇÃO PARA O RETORNO AO MUNDO ESPIRITUAL", trabalho este que nos mostra a necessidade da educação para a morte.
Gonçalo Marques abordou o tema "O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA PARA A VIDA ESPIRITUAL", assunto da maior importância para todos nós, espíritas ou não espíritas. Seguiu-se a vez de Roque Sousa, que apresentou interessante trabalho sobre "A VIDA NAS COLÓNIAS ESPIRITUAIS", lembrando que existem milhares de colónias sobre cada país e cada um com as características desses mesmos países, aliás informação asseverada pelo Espirito André Luiz.
Novo momento musical, desta vez com a já conhecida a querida e gentil Inês Guinote que cantou canções espíritas de sua autoria, acompanhando-se a si própria à viola. Na sequência de seu canto, o seu marido Hugo Guinote apresentou o seu 3.º livrinho de "Fábulas para ensinar aprendendo".
Julieta Marques apresentou o tema "O TRABALHO COMO INSTRUMENTO ESSENCIAL DE EVOLUÇÃO". Todo este tema tinha como respaldo as obras de André Luiz. Aliás, isso verificou-se em todos os trabalhos apresentados, pois é importante ressaltar a importância das obras deste autor espiritual para o nosso entendimento da obra de Allan Kardec, a Codificação da doutrina espírita.
Nuno Cruz, com sua forma tão peculiar, apresentou o seu trabalho subordinado ao tema "RENOVAÇÃO PARA UMA NOVA OPORTUNIDADE", demonstrando por A mais B o quanto é importante a transformação íntima de cada um, para que a oportunidade de reencarnação se não perca no emaranhado da vida, e a evolução aconteça de uma forma equilibrada devido a essa mesma renovação ou transformação.
Chegava-se assim ao fim de um dia pleno de momentos muito agradáveis não só pela exposição dos trabalhos, mas pelo clima altamente contagiante de fraternidade entre todos os presentes onde a alegria era expressa em cada rosto e em cada gesto. Liderada a mesa redonda pela irmã Helena Marques, os palestrantes presentes responderam às questões que o público tinha colocado, público este que se contou mais de 180 pessoas.
Encerrou o evento de novo a voz da soprano Ana Maria Palma, deixando no ar os sons da "Ave Maria", de Schubert.
De ressaltar a ordem, disciplina e horário cumprido ao minuto, dando assim um toque especial da organização do grupo NFEMA.
Por Ana Cristina

Feira do Livro de Lisboa

A Editora e Distribuidora Espírita "Verdade e Luz" esteve presente na Feira do Livro de Lisboa entre 23 de maio e 10 de junho no Parque Eduardo VII, em Lisboa.

Caldas da Rainha: Espiritismo na Universidade Sénior

José Lucas, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) foi convidado pelo prof. Jorge Santos, a proferir uma conferência na Universidade Sénior, nas Caldas da Rainha, no âmbito da disciplina de Cidadania.
A conferência subordinada ao tema O QUE É O ESPIRITISMO? teve lugar nesta universidade (antiga UAL) para a turma acima referida (cerca de 30 alunos), no dia 27 de maio.
O evento decorreu bastante animado, havendo intenso debate no fim da apresentação em "powerpoint", tendo sido oferecidos aos alunos um "Jornal de Espiritismo" e um marcador de livros da ADEP. As opiniões dividiam-se entre os céticos, ateus, seguidores de várias religiões, mas no fim acabou por ficar um ambiente amigo, onde todos souberam respeitar a opinião de cada um. Ficou a promessa de novas colaborações neste âmbito.

Coimbra: Projeto Saúde e Luz

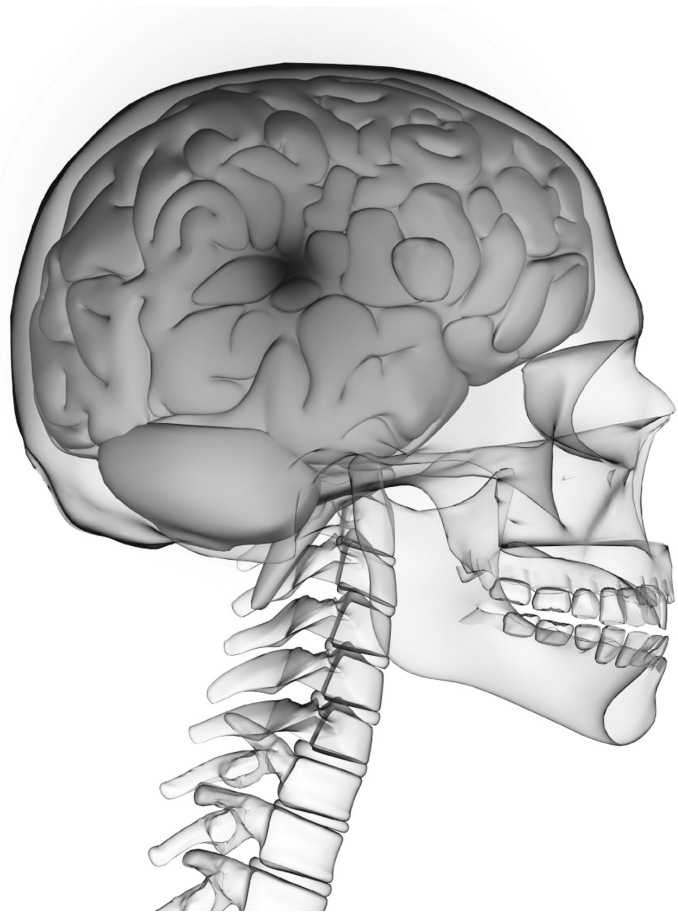
foto arquivo

Organizado pelo GEEAK (Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec) e pela AME GEEAK – Associação de Médicos Espíritas de Coimbra, teve lugar nos passados dias 25 e 26 de maio, no Centro de Eventos de Valle de Canas, o 3.º Congresso Projecto Saúde e Luz – visão ampla do ser integral.
O congresso teve a participação de cerca de 270 pessoas, entre palestrantes e assistentes. Os oradores, oriundos de várias cidades de Portugal e ainda do Brasil e de Itália, levaram ao evento um carácter universalista e um portfólio de conhecimentos extraordinários, abordando diversos temas direta ou indiretamente ligados à doutrina espírita.
O evento iniciou-se com um maravilhoso momento cultural, com a intervenção do coro da Federação Espírita Portuguesa (FEP), em embrião, e com a inclusão de amigos congressistas que desejaram associar-se ao momento.
Cerca das 15h00 de sábado do dia 25 foi declarado aberto o Congresso, pela Dr.ª Tirsa Santos e pelo Dr. Jorge Costa, ambos voluntários do GEEAK que convidaram o presidente da FEP, Vítor Mora Féria, a endereçar palavras de boas vindas a todos os participantes.
O presidente manifestou a sua alegria pelo crescente aumento do movimento Espírita Português, tendo realçado o papel muito meritório que em particular o GEEAK tem tido, no contributo para a divulgação da doutrina espírita, e também como exemplo de organização, dedicação e disciplina.
O Prof. Dr. Franklim Santana Santos, Professor de Medicina e Psicogeriatria, vindo especialmente do Brasil para participar no Congresso, proferiu a palestra inaugural subordinada ao tema "Tanatologia – educação para a vida e para a morte ". Sendo um dos maiores especialistas do mundo sobre a morte, o Dr. Franklim abordou este tema com muita coragem e muito conhecimento, dissertando sobre as fases que o ser humano passa, após saber que vai morrer (negação, raiva, promessa/ negociação, depressão, aceitação e esperança). Surpreendeu a assistência, apresentando a estatística da morte em Portugal. "Pode ser em qualquer lugar e a qualquer tempo, afirmou, terminando desejando a todos "uma boa morte ".
Seguiu-se o tema "Saúde Mental e Espiritualidade", abordado pelo Enf.º Fernando Gomes, especialista em Saúde Mental e Psiquiatria. Falou sobre a importância da inclusão da Espiritualidade na avaliação dos doentes, apresentando toda a sua vasta experiência no setor, realçando a "necessidade da formação de técnicos de saúde para intervirem na área da Espiritualidade."
A Dra. Rosa Varela, intérprete de linguagem gestual e professora de Educação Especial, deliciou a assistência com o tema "A deficiência auditiva, uma oportunidade para resgatar erros e sofrimentos passados". Foi momento de alegria, pois a prelectora apresentou, por várias vezes, a visão do mundo que rodeia os surdos, traduzindo por linguagem gestual vários episódios.
Chegou a vez do Dr. Florêncio Anton, enfermeiro, pedagogo e especialista em psicanálise e terapia de vidas passadas dissertar sobre "Contribuição da Enfermagem para a Espiritualidade". Desenvolveu ao longo da história as diferentes teorias de enfermagem e seu relacionamento com a espiritualidade.
Seguiu-se a apresentação prática dos trabalhos de Fluidoterapia pelo grupo de passistas do GEEAK, culminando com uma maravilhosa mensagem pelo Mentor Espiritual encarregue da coordenação dos trabalhos. Momento ímpar de espiritualidade e de amor ao próximo, tendo os médicos do plano espiritual aproveitado a oportunidade de para tratar algumas pessoas que foram chamadas e convidadas a serem tratadas.
O dia de sábado terminou com interessante mesa redonda.
Os trabalhos de domingo começaram pelas 9h30, com o tema "Cura e libertação", proferida pela Dra. Regina Zanella, tradutora e intérprete, consultora da televisão italiana na área da paranormalidade, vinda expressamente de Itália para participar no Congresso. Tendo iniciado com uma prece do amanhecer, apresentou um vídeo lembrando o sentido existencial da nossa vida. "Quando aqui chegamos, mais não é que começar a viagem de regresso à vida espiritual", disse a dada altura
Após diversas outras conferências, o último palestrante foi o Prof. Dr. Mário Simões, professor de medicina e psiquiatra que, na sua conferência magistral, deliciou a assistência com o tema "Visão ampla do ser integral". Momento de grande eloquência, desenvolvido desde os tempos apocalípticos até à revelação da existência de um outro mundo. As catástrofes naturais, a Terra em convulsão, foram dois dos exemplos que referiu como exemplo de que o essencial é invisível para os nossos olhos. "Não estamos sós no universo", disse a dada altura, "não só no plano espiritual mas também noutros mundos". Citando Teillard Chardin, "somos seres espirituais, tendo uma experiência humana". Referindo-se à erupção da espiritualidade, falou das experiências de quase-morte com o túnel, o encontro com a luz e o retorno. Referindo-se ao fim deste mundo e a um homem novo, falou do papel da reciprocidade e da glândula pineal na produção de melatonina como mediador na produção da serotonina.
E assim terminou o 3º Projecto Saúde e Luz. O 4.º Projeto Saúde e Luz começou já a ser concebido.

Fonte: relator do Geeak

Glândula pineal "versus" terapia espírita

Gláucia Lima, psiquiatra que nos seus tempos livres estuda desde jovem a doutrina espírita, dá continuidade a esta secção do jornal, respondendo a um par de perguntas entretanto colocadas

foto arquivo

No jornal de março, quando respondeu sobre a predisposição orgânica para a mediunidade, falou do papel da glândula pineal. Poderia falar mais sobre isso?

Dr.ª Gláucia Lima – André Luiz, no livro «Missionários da Luz», define a glândula pineal como "a glândula da vida espiritual". Descreve atividades espirituais em que os médiuns enquanto em intercâmbio espiritual estão com a glândula pineal a emitir intensa luminosidade, fazendo pensar ser esta uma ponto "G" da espiritualidade.
Está glândula é também conhecida como "epífise", mas, preferimos chamá-la de "pineal" para não confundi-la com a "hipófise" outra importante glândula do sistema nervoso central.
A pineal está localizada entre os dois hemisférios, tem o tamanho de uma ervilha (cinza-avermelhada), pesa cerca 150 mg de massa, tem a forma de um cone de pinha (pinea) e no adulto mede 8 mm de comprimento por 4 mm de largura, pesando 0,1 a 0,2 gramas. Apesar de sua anatomia tão discreta está sempre envolta por um misticismo, sendo até citada em várias doutrinas, desde 3 há mil anos a. C.
Parece exercer um papel importante na regulação dos ciclos circadianos (principalmente o sono) e no controlo de atividades sexuais e da reprodução. Normalmente, no adulto, esta glândula encontra-se calcificada, podendo ser vista através de um raio-X normal.
Existe o relato de que, durante o transe mediúnico, as ondas eletromagnéticas que existem da interação entre espírito comunicante x médium fazem vibrar esta glândula, constituída por cristais de apatita. Estas ondas são transformadas em impulsos nervosos para as demais estruturas do sistema nervoso central (neuro-químico e neuro-endócrino) e todo este vibra, transmitindo assim para o sistema nervoso autónomo e periférico os impulsos provenientes do espírito.
Na realidade, a partir deste "input", nesta interação espírito x mente x cérebro, existe uma expansão da consciência do médium, alterando muitas vezes a noção dos domínios e limites do corpo físico.
Descartes, no século XVII, atribuiu à pineal o papel de ponto de união da alma ou espírito ao corpo biológico. O Espiritismo não lhe atribui o mesmo papel, apesar de lhe reconhecer um papel importante no exercício das faculdades paranormais. Também referido na literatura como "6.º sentido".
A ciência moderna, também em 1959, através de Lerner et al. isolou a melatonina, a hormona da glândula pineal. Descobriu-se assim que não é como se pensava um órgão em involução e sim uma estrutura responsável pela transmissão de informação foto-periódica ao organismo, exercendo um papel regulatório sobre os ritmos circadianos. (reprodução, sono-vigília). "Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras, e em seguida continua a funcionar como o mais avançado laboratório de elementos da criatura terrestre", André Luiz, «Missionários da Luz».
Podemos pois considerar a glândula pineal como "o órgão físico da mediunidade", um tipo de antena que emite e recebe sinais, transmitindo informações para o corpo físico. Considerada como importante marcador cronobiológico nos animais e seres humanos, orientada pelos chamados "Zeitbergs" – elementos externos que regem as noções do tempo.
A pineal seria a representação física de um "sentido" espiritual no homem, o nosso 6.º sentido. Alexandre, instrutor de André Luiz, esclarece: "É na pineal que reside o sentido novo dos homens, entretanto, na grande maioria das pessoas, a potência divina dorme embrionária" («Missionários da Luz»), relacionando-a com a perceção das emoções mais sutis e nomeadamente, com a mediunidade.

Por vezes ouve-se falar de uma "terapia espírita". Na sua ótica como comenta essa expressão?
Dr.ª Gláucia Lima – Segundo o dicionário da Língua Portuguesa "Terapia" é um termo utilizado para designar um meio ou método, ou ainda forma de tratamento ou terapêutica, usado para "tratar" determinada doença ou estado patológico.
A Terapia Espírita vai além deste conceito, de tratar do patológico, convidando o Ser a um processo de renovação interior. Através deste processo, o indivíduo realiza a sua reforma Íntima, através dos postulados filosóficos, código de ética e valores morais trazidos pelos ensinamentos espirituais que nos mostram como trilhar de uma forma mais feliz o nosso caminho evolutivo.
Quando falamos em "feliz", não significa sem "dor". Por que o espírita, não se encontra em nenhuma condição especial, mas, com uma capacidade de compreensão diferente do motivo das suas dificuldades e vicissitudes na vida atual.
A condição de "ser espírita" não o liberta das provas e expiações inerentes a todo ser humano; não lhe atribui qualquer cedência no cumprimento perante as leis da natureza e não lhe atribui qualquer papel especial face à evolução, senão, pelo seu merecimento pessoal.
Logo, o Espiritismo, é terapêutico, consolador, trazendo respostas, acalmando as dores, colaborando para o equilíbrio de tantos que sofrem e padecem na obscuridão do sofrimento e do desespero.
Colaborando ativamente para a saúde psíquica do indivíduo e o bem-estar através do equilíbrio biopsicossocial e espiritual, numa perspetiva integral.
A casa espírita acolhe espíritos encarnados e desencarnados e oferece-lhes a possibilidade de tratamento através do esclarecimento (acolhimento/reuniões de estudo, cursos, doutrina), da mudança do padrão energético (passe, água fluidificada); atividades de beneficência, de desobsessão; música; restaurando com isso no indivíduo o equilíbrio perdido e colaborando para a sua ascensão e crescimento espiritual. Estimula na pessoa a criação de uma psicosfera mais saudável, com atitudes e comportamentos mais adequados e padrões de pensamento mais positivos.
Ajuda-nos a encontrar o verdadeiro papel para o qual estamos predestinados no nosso percurso de vida, buscando responder a uma questão primordial – Qual o sentido da nossa existência? –, clarificando a razão pela qual estamos a passar por alegrias ou dores no aqui e agora.

Existe o relato de que, durante o transe mediúnico, as ondas eletromagnéticas que existem da interação entre espírito comunicante x médium fazem vibrar esta glândula, constituída por cristais de apatita

Perguntamo-nos como espíritas:
Estou a cumprir com as minhas metas?
Estou a fazer o melhor por mim mesmo no meu momento evolutivo?
Joana de Ângelis, através do médium Divaldo Franco, com toda a sua sabedoria dá-nos diretrizes importantes para suportar as dificuldades, que se nos afiguram:
"Abre-te ao amor".
"Evita a hora vazia."
"Resigna-te diante do que não possas mudar".
"Combate o pensamento pessimista".
"Recorre à prece".
"Exercita o Amor e o Perdão".
Em conclusão, o Espiritismo exerce um papel transformador no ser humano no sentido educativo, poder-se-ia dizer que o seu exercício é terapêutico, lenitivo e a sua prática uma terapia.
Não é o único caminho, mas, sem dúvida, é um meio que busca mostrar que o indivíduo é ativo na construção de um mundo interior mais equilibrado; responsável pela promoção de estilos de vida mais saudáveis, pela construção de uma sociedade mais humanizada, com valores morais e cívicos quando consciente do seu papel social, coletivo e espiritual.

Laços de família

O curso básico de espiritismo acessível a todos via internet continua a funcionar, agora optimizado de tal maneira que se torna possível aceitar mais inscrições.

Confesso que em pleno século XXI, com todo o conhecimento angariado, ainda se vejam nações erguerem o estandarte dos canhões e das bombas, sabendo-se que todos os conflitos podem ser efetivamente resolvidos com diálogo, com senso de justiça e humanidade entre as partes.

Inteiramente gratuito, cada um dos dez cadernos temáticos agrega um fórum onde os inscritos podem deixar uma pergunta, que oportunamente será respondida por um dos "tutores", palavra que refere os companheiros que nos seus tempos pós-profissionais assumiram a responsabilidade de fazer o acompanhamento de quem se inscreve neste curso.
No fito de partilhar com os leitores algumas das perguntas e algumas das respostas, passamos a descrever em jeito de entrevista os assuntos levantados.

Deus verificou a minha família?

"Quando li pela primeira vez "Família, uma ideia genial de Deus", sorri e pensei exatamente o que muitos, ao olharem para suas relações familiares, devem imaginar: "Deus esqueceu-se de verificar a minha família!" Será mesmo assim?".
A pergunta tinha sido colocada por Emerson, há já quatro anos, quando frequentou o curso básico de espiritismo que a Associação de Divulgadores Espiritismo de Portugal (ADEP) oferece há mais de uma década via internet.
Explica melhor: "Muitas vezes, preferimos conviver com a família vizinha, com a dos amigos e até colocamos ou nos colocam como "as ovelhas-negras" daquele grupo, ou as "ovelhas desgarradas", enfim, "os diferentes ora somos nós, ora são eles." Só rindo...
O que está errado? Há realmente algo errado? O que Deus pretende ao permitir tantos desencontros numa família? Enfim, o que é a família? No dicionário temos vários conceitos. Ora, são pessoas do mesmo sangue, ora as que vivem numa mesma casa e possuem algum parentesco, ora é o grupo de indivíduos que professam o mesmo credo, a mesma profissão, com os interesses comuns. Verificamos também as explicações sociológicas, onde a comunidade constituída por um homem e uma mulher com os ditos "laços matrimoniais", gerando filhos, são chamados de família nuclear. Já para outros filósofos, a formação acima descrita só pode ser assim considerada, quando alcançam características próprias das famílias de onde vieram. Bem, assim ou assado, como se fala popularmente, o que interessa mesmo é que "a união e a afeição que existem entre pessoas parentes são um índice da simpatia anterior que as aproximou... e Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para uns e, para outros, de meio de progresso...".
Exposta o tema, uma tutora responde: "Viva, Emerson! Vejo que faz aqui uma reflexão bem profunda sobre a família e a complexidade das suas relações. Estou a ler um livro que é um manancial e aconselho-o vivamente: "Sexo, Problemas e Soluções", de Emídio Brasileiro e Marislei Brasileiro, publicado pela AB Editora. No capítulo III, Sexualidade e Casamento, apresenta, sob a forma de perguntas e respostas, os seguintes conceitos:
"152. O que é o matrimónio?
É a união entre um homem e uma mulher, identificados por ideias e sentimentos, que visa à formação de um núcleo familiar destinado a promover a evolução espiritual de tantos quantos dele façam parte.
158. Qual é o verdadeiro sentido da família, conforme os princípios da Lei Natural?
A família é uma das manifestações da Lei Natural, que ocorre através da Lei da Sociedade e que se destina, para a Humanidade, ao aprendizado do amor ao próximo e do aperfeiçoamento da vida moral, e para os animais, ao desenvolvimento do instinto primitivo.
169. O que pensar das uniões matrimoniais em que os cônjuges pertencem a níveis evolutivos bastante diferenciados?
A razão dessas uniões é a de ajustar os níveis de identidade emocional, ideológica e espiritual entre os cônjuges, a fim de se atingir o objetivo, ao qual se destina o matrimónio."
Espero que o meu contributo seja uma motivação para a leitura deste livro. É caro porque é um livro de estudo, mas verá que vale a pena. Os autores revelam muito bom senso, o que não é para admirar uma vez que são trabalhadores da Mansão do Caminho, de Divaldo Franco. Um abraço!".

Do reino animal para o reino hominal

Guida pede esclarecimentos para melhor poder compreender a passagem do princípio inteligente do reino animal para o reino hominal.
Um tutor expõe o ponto de vista: "Face ao que sabemos, em termos de evolução da vida material e aos conhecimentos que a doutrina espírita nos proporciona, repare que entre seres vivos há espécies mais próximas em relação a outras.
Estamos a colher experiências sobre os séculos na espécie (animal!) Homo sapiens. A dita cuja enquadra-se no grupo dos símios, como os orangotangos e os chimpanzés.
É natural que num passado não tão longínquo como isso pelo menos alguns de nós tenhamos feito o percurso

foto loucomotiv

evolutivo em várias espécies de hominídeos, de que serve uma espécie hoje extinta de ser humano, o Homo neanderthalensis, conhecido como homem de Neanderthal. Ambas estas espécies se cruzaram geneticamente e hoje os nossos corpos materiais partilham ADN comum. Supomos que o corpo espiritual, ou perispírito, admita uma compatibilidade afim.
Num outro exemplo, veja isto, entre espécies do grupo dos cães (canídeos). O nome científico do cão é Canis lupus familiaris. O do lobo europeu é Canis lupus lupus, apesar do aspeto morfológico diferente. O nome científico de um dos chacais africanos é Canis aureus. Os três últimos são do mesmo género: Canis (cão em latim). O restritivo de espécie, depois do género, é em 2 lupus e no chacal aureus (dourado).
Será compreensível uma passagem reencarnatória mais rápida entre o lobo europeu e o cão doméstico do que entre estes e o chacal, embora possa haver aproximações sucessivas, com todo o tempo necessário para essas modificações do corpo espiritual.
Acresce dizer que a nossa noção de tempo é uma ilusão. O tempo de vida material, mesmo que dure 70 anos, é um momento fugaz no tempo do universo, em cuja amplitude Deus processa a nossa evolução.
Talvez se consiga mais rapidamente ver o surgimento de uma grande montanha ou a abertura de um mar do que assistir a estes processos da evolução das espécies. Mas na verdade não sabemos com suficiente certeza.
Não sei se ajudei, mas espero tê-lo feito. Sugiro que continuemos estudar o tema com a tranquilidade que se justifica".

Ensinamentos do Alcorão

Diz Miguel: "Estava a ler o Caderno 3 quando deparei com um assunto que gostava de poder esclarecer, embora o meu objetivo aqui não seja o de criticar – se nas religiões a ideia que se impõe é o bem, por que razão os ensinamentos do Alcorão apelam à guerra contra os infiéis? Será por terem um significado do "bem" diferente do nosso?".
Um tutor responde: "Caro Miguel, não conheço o Alcorão em pormenor, mas já ouvi entendidos nessa matéria distinguirem entre a interpretação correta dessa obra religiosa e leituras incorretas.
Numa leitura correta do Alcorão os entendidos garantem que não é um livro que apele à violência, pelo contrário. Acredito que estes estejam certos.
Nós outros, inseridos numa cultura cristã desde que nascemos, nesta parte ocidental do planeta, se não fizermos de conta que nada se passou na história, seremos honestos a ponto de reconhecer que o próprio evangelho, cuja filosofia é de bondade e sabedoria, há alguns séculos serviu de pretexto para acender fogueiras com tochas humanas na Inquisição, perseguiram-se famílias, levantaram-se guerras sanguinolentas na Palestina com as Cruzadas...
Em suma, não são os textos que se leem que acendem a agressividade em seres que ainda cultivam a sede da violência que nós outros e muitos mais já sabemos não ser a melhor solução nas relações humanas.
Confesso que em pleno século XXI, com todo o conhecimento angariado, ainda se vejam nações erguerem o estandarte dos canhões e das bombas, sabendo-se que todos os conflitos podem ser efetivamente resolvidos com diálogo, com senso de justiça e humanidade entre as partes.
Mais do que preocuparmo-nos com livros que supostamente possam apelar à violência, procuremos aplicar na medida possível em nós próprios as recomendações dos bons livros que já lemos, que ensinam todo o ser humano a tornar-se uma criatura melhor, tal como Jesus nos ensinou."

E agora o que me aconselham?

Sandra terminou o ultimo caderno do curso e escreve: "Boa noite, terminei o Curso Básico de Espiritismo. E agora o que me aconselham?".
Um dos tutores responde: "Olá, Sandra. Aconselhamos a que leia boa bibliografia. Ninguém conhecerá bem o espiritismo, ou doutrina espírita, se não ler as várias obras de Allan Kardec. Depois seguem-se autores complementares, como Hernâni Guimarães Andrade, Herculano Pires, entre outros.
Na literatura de origem mediúnica há que separar o trigo do joio, mas a coleção André Luiz ditada ao médium Francisco Cândido Xavier, os romances históricos de Emmanuel ditados ao mesmo médium são ótimas obras.
E durante esse caminho, seguir adiante, aplicando os ensinamentos em prol da caridade tal como a entendia Jesus (ver «O livro dos Espíritos»)".

Jornadas de Cultura Espírita: Gosto?

Merece um Gosto ("Like")? É o que estamos habituados a fazer nas redes sociais da internet, que representa o interesse da pessoa numa determinada página.

fotos arquivo

Mas nas Jornadas que realizámos recentemente, e como é habitual, também gostamos sempre de receber a opinião de todos, porque há sempre margens para melhorar, opiniões e ideias para o evento futuro. Temos invariavelmente todo o gosto em ler o que nos envia.

Dentro desta ideia, dirigimos um inquérito aos participantes, sendo as respostas sintetizadas neste artigo, com alguns gráficos.

Através de respostas quantitativas, conseguimos traduzir em indicadores simples de perceber, a partir de uma amostra bastante significativa de 76 pessoas – o auditório de 200 lugares sentados lotou –, em relação a este evento. Falta ainda agregara a estes dados, no momento de fecho desta edição do jornal, os inquéritos recebidos em papel, ou seja, sem chegarem pela internet.

No que toca ao espaço das jornadas, o mesmo auditório municipal de Óbidos desde há vários anos, 47% dos participantes achou muito bom e 43% achou bom.

Quanto às condições técnicas, 38% considerou-as muito boas e 54% considerou-as boas.

Em matéria de organização, 89% acharam muito boa e 11% apenas boa. Sendo tudo voluntariado, sem qualquer tipo de remuneração, é um resultado fantástico.

E a qualidade das conferências, a verdadeira razão que faz encher o auditório? Bem, as respostas deram estes resultados: 58% acharam muito boas e 42% acharam boas.

Quanto aos livros disponíveis, 49% avaliaram-nos em muito bons e 46% em bons.

Saber como se aperceberam da realização das jornadas é interessante, evidentemente: 53% souberam do evento através de uma associação espírita; 14% tomaram conhecimento delas através do site da ADEP; 12% souberam através de um amigo; 8% foi através de e-mail; para 5% a causa foi o facebook, restando ainda fatias mais pequenas para outras origens menos significativas.

Perguntou-se igualmente sobre temas que gostaria de ver tratados nas próximas edições destas jornadas de cultura espírita. Agrupamos um "top 10" dos temas mais pedidos, para o próximo ano, embora alguns deles já tenham sido abordados nestas jornadas há alguns anos: vida espiritual – 7 pedidos; transição planetária – 6; reencarnação e vidas passadas – 6; desigualdades, guerra e lei de causa e efeito – 6; mente, psicologia e doenças psiquiátricas – 4; fenómenos, investigação e ciência – 4; mediunidade – 4; juventude e crianças – 3; espiritismo e religiões – 3; trabalho e profissões – 3.

Caberá aos responsáveis entretanto analisar estes e outros dados, a fim de prestar um serviço que vá ainda mais de encon-

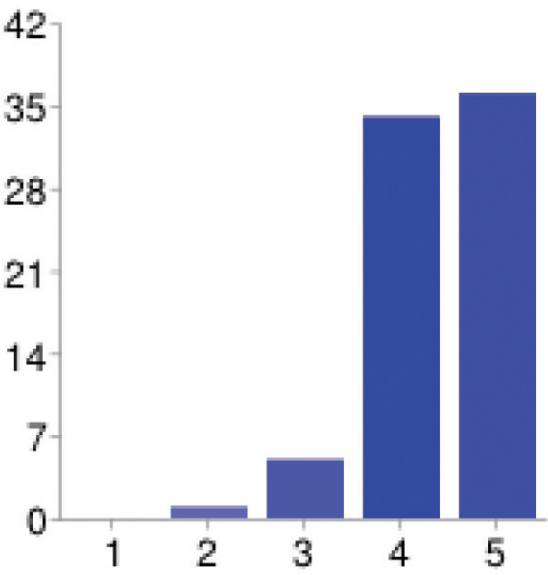
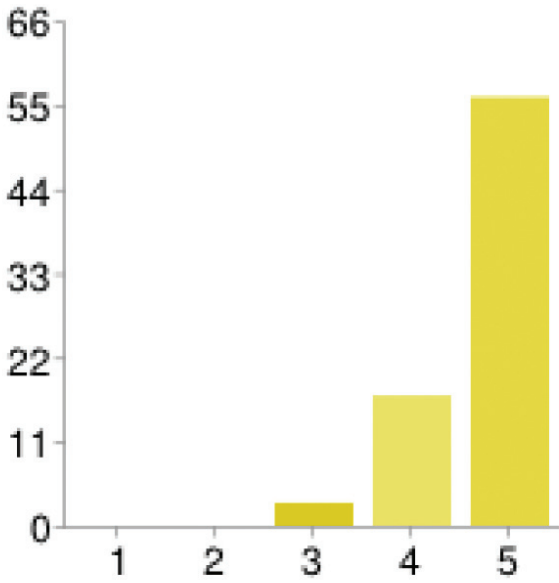
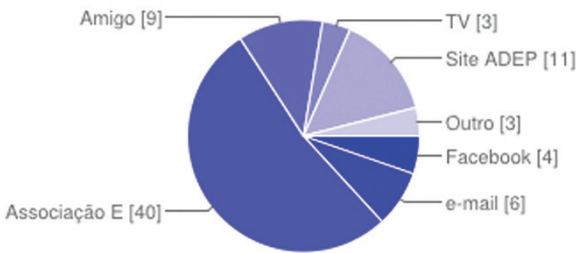
ESPAÇO

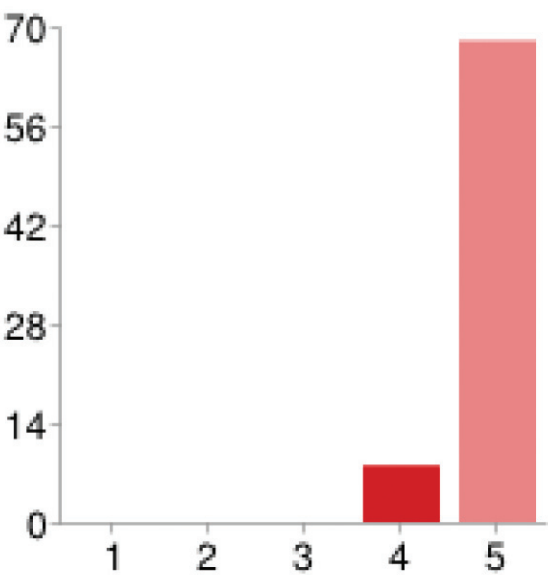
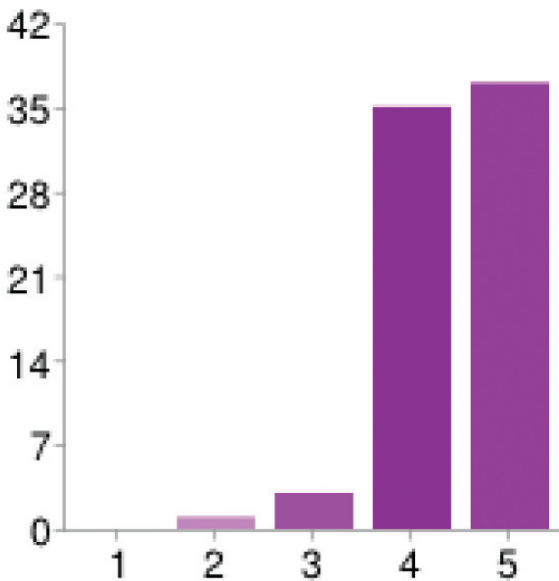
RECEÇÃO

CONDIÇÕES TÉCNICAS

QUALIDADE DAS CONDERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO

LIVRARIA

fotos arquivo

COMO TEVE CONHECIMENTO DAS JORNADAS

Facebook	4	5%
e-mail	6	8%
Associação Espírita	40	53%
Amigo	9	12%
TV	3	4%
Site ADEP	11	14%
Outro	3	4%

Esta informação que partilhamos agora com os leitores é naturalmente relevante para a organização do evento, mas é informação útil também para outras instituições espíritas que organizam atividades, a fim de poderem aproximar ainda mais o seu trabalho das espectativas dos mais interessados no assunto

tro às expectativas de quem está atento e quer participar em tal iniciativa, que deverá desenrolar-se, renovada, provavelmente em meados de abril do ano que vem.

Esta informação que partilhamos agora com os leitores é naturalmente relevante para a organização do evento, mas é informação útil também para outras instituições espíritas que organizam atividades, a fim de poderem aproximar ainda mais o seu trabalho das espectativas dos mais interessados no assunto.

Estas jornadas de cultura espírita foram um êxito graças à enorme equipa de colaboradores, tanto no plano físico como espiritual, que procuraram servir a sociedade com um contributo de esclarecimento e tornar melhor o mundo que nos rodeia.

Não se esqueça que pode escutar as várias conferências no canal de vídeo da ADEP no Youtube, via internet.

Por Vasco Marques e JG

Espiritismo e religião: duas versões uma verdade

De tempos a tempos surge o debate sobre como definir Espiritismo. Moral ou religião? Qual a sua relação com a religiosidade? E sobretudo, qual a importância deste debate?

São expostos argumentos commumente sustentados num conjunto circunscrito de textos e que, por ausência de novidade, dão azo à exposição de convicções pessoais que pretendem os seus autores sejam representativas da doutrina espírita. De nossa parte, apresentamos somente uma síntese de um conjunto de reflexões resultado de pesquisas em torno do tema.

Cumpre começar por esclarecer que o assunto está longe de ser novidade. Já no final do século XIX tal diferença de opiniões conduziu a um extremar público de ideias que despontou numa intensa desarmonia, quebrando a união entre a falange de espíritas. O problema não adveio tanto do debate de opiniões, mas da falta de verdade, respeito intelectual e fraternidade com que foi feito, levando a que tertúlias e artigos fossem formulados para "atacar" opiniões divergentes e seus autores, bem ao estilo incendiário da época. Entre 1875 e 1895 prolongou-se a disputa entre "científicos" e "místicos", mais tarde apelidados de "religiosos". Mas o que os distinguia?

Na segunda metade do século XIX foi ganhando adeptos uma ala mais científica, que privilegiava o aperfeiçoamento do método (de investigação) em todas as práticas. Não abdicando de um questionamento constante, entendiam a Codificação como um compêndio ultrapassado que carecia de atualização. Introduziram ainda idealismos iniciáticos importados das práticas maçons, promoveram o abandono das preces e elitizaram as funções atribuídas em cada casa, consequência da supervalorização dos títulos académicos. Procuravam demarcar-se dos que designavam por "religiosos", que caracterizavam como recuperadores do pressuposto católico da culpa-castigo e implementadores de rituais próximos da Igreja de Roma. Criticavam estes por importarem um conjunto de procedimentos do catolicismo, entendendo os atendimentos como uma outra forma da confissão católica, as preces como novas novenas, a reflexão evangélica como uma moderna sacristia, a água fluidificada uma diferente comunhão e o passe uma benção original. Tal contenda só apaziguou com a chegada de Bezerra de Menezes à Federação Espírita Brasileira (FEB), tendo o processo culminado na valorização da orientação evangélica e com a ala religiosa a assumir o controlo da FEB (1895). Desconhecemos em detalhe quais os textos que serviram de base para o duelo filosófico, mas provavelmente não foram muito diferentes dos de hoje. Porém, talvez como consequência de se ter sentido preterida perante o desfecho de 1895, a escola científica, na atualidade, pontualmente retoma o debate. Interroguemos-nos pois:

- Será o Espiritismo uma religião? Se sim, onde foi escrito por Kardec? Se não, qual a relação que o "codificador" traçou entre a doutrina espírita e a religião?

Poderíamos começar por dissertar sobre os diferentes significados que a palavra "religião" pode comportar, mas isso levar-nos-ia a um rol de interpretações inócuas. Mais importante do que interpretar na atualidade, importará perceber como Kardec geriu o conceito à época. Curiosamente não se suporta de nenhuma obra linguística. Encontramos esta interpretação numa intervenção proferida em dezembro de 1868, registada na "Revista Espírita" sob o título "O Espiritismo é uma religião?". Allan Kardec expõe que no seu entendimento, religião "... em sua acepção ampla e verdadeira, é um laço que religa os homens numa comunhão de sentimentos, de princípios e de crenças; consecutivamente, esse nome foi dado a esses mesmos princípios codificados e formulados em dogmas ou artigos de fé." Definição simples? Porventura menos complexa do que a queremos tornar. Aqueles que defendem que a doutrina espírita não é religião sustentam maioritariamente a sua argumentação num momento deste mesmo discurso, quando o "apóstolo de Lyon" esclarece "Por que, pois, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? (...) O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado". A resposta é aparentemente clara. Espiritismo não é religião.

Contudo, simplificar a conclusão desta forma desvirtua claramente a opinião expressa no momento. Com efeito, se voltarmos à definição de religião apresentada por Kardec, perceberemos que existem duas ideias distintas que são focadas nesse comentário: - o conjunto de sentimentos, princípios e crenças que unem os homens; e a forma como foram codificados. Ora se valorizarmos somente a segunda ideia e ignorarmos a primeira, passaremos a ter um conceito necessariamente diferente do original. É o próprio Kardec que começa por expor que no seu entendimento "Todas as reuniões religiosas, (...) são fundadas sobre a comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que ela [religião] deve e pode exercer toda a sua força, porque o objetivo deve ser o desligamento do pensamento das amarras da matéria." Acontece porém que, conforme observa, "a maioria se afastou deste princípio, à medida que fizeram da religião uma questão de forma." E é somente por ter ocorrido este desvirtuar da ideia original, que Kardec hesita em considerar o Espiritismo uma religião. O problema não está, então, na primeira parte do conceito, que é o da união de pensamentos. Reside antes na adulteração empreendida através da institucionalização de rituais e hierarquias, das quais o "codificador" quer preservar o Espiritismo, afastando-o da conotação negativa que, em pleno movimento positivista, qualquer ideologia concebida através do método dogmático pudesse ter. Mas independente da intenção com que o comentário foi feito, apenas surgiria debate se o próprio Kardec tivesse dito, no mesmo momento, o contrário; ou seja, que Espiritismo era uma Religião. Acontece que, de facto, antes de expor porque o Espiritismo não é uma religião, Kardec explicou primeiro porque... é!

Interpelando a assembleia que o ouvia, interroga: "... dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião?" E esclarece logo em seguida "Pois bem, sim! sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza." Será que Kardec daria duas respostas contrárias para a mesma pergunta? Das milhares que clarificou, seria a única. O bom senso e, sobretudo a lógica, obrigam-nos a aprofundar mais o assunto. Muitos optaram por solucionar o problema apenas classificando o Espiritismo como uma ciência e filosofia, da qual decorrem consequências morais. Assim julgaram poder apartar religião de Espiritismo. A opção tem valor mas parece-nos ignorar a relação entre Moral e Religião. É o próprio Kardec que nos esclarece na obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ao assumir com uma clareza irrefutável, no capítulo I, item 8, que "A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral." Logo, outra não pode ser a conclusão que não a de que a religião revela as leis do mundo moral que, recorde-se, são precisamente o título da parte terceira de "O Livro dos Espíritos". Afirme-se pois, sem dúvidas, que a Religião é parte integrante do Espiritismo, até porque a convicção não é originalmente nossa; é de Kardec.

Resta-nos perguntar: - será que Kardec optou propositadamente por uma resposta aparentemente dúbia? No primeiro texto acima transcrito foi suprimida uma parte que agora importa recuperar. O "codificador" explica a caráter duplo da sua ideia mas aponta ser "Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; que ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, e que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante, querendo-se, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimónias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo, e dos abusos contra os quais a opinião frequentemente é levantada." Ora esta dicotomia encerrada num mesmo conceito é então a causa porque não podemos considerar o Espiritismo uma religião. Ao fazê-lo estaríamos a simplificar mas silmutaneamente a desvirtuar a doutrina espírita. Mas ao negá-lo também estamos a incorrer em erro. Como encontrar a verdade?

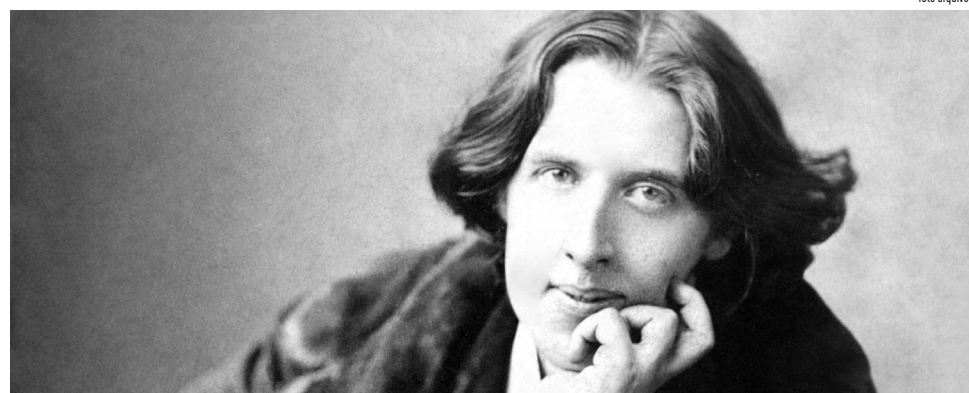
Os adeptos da opinião de que o Espiritismo não é religião apresentam como argumento último da sua convicção, o facto de, no discurso que aqui analisamos, Kardec primeiro apresentar a ideia de que Espiritsmo é Religião para, depois, concluir que não é. Logo, de acordo com as regras da dialéctica, seria a última ideia a que serviria de conclusão. Esse argumento tem algum valor; mas obriga-nos a analisar o texto até ao fim.Ora consultando o final do discurso proferido por Kardec nessa noite, vemos que ele termina enumerando os princípios fundamentais da doutrina espírita expostos em "O Livro dos Espíritos", designando-os no final de um modo elucidativo para este raciocínio. Kardec intitula estes princípios como "eis o Credo, a religião do Espiritismo". Mais claro não podia ser: - o Espiritismo não é uma religião, mas tem uma religião. A praxis que conduz a criatura a religiar-se ao Criador. Por isso o "codificador" explica com detalhe que esta é a "religião que pode se conciliar com todos os cultos, quer dizer, com todas as maneiras de adorar a Deus." E conclui recuperando a sua ideia original: "É o laço que deve unir todos os espíritas em uma santa comunhão de pensamentos, à espera que uma todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal." O espiritismo não é uma religião, mas como se torna evidente, quer os seus princípios doutrinários quer as leis morais, são religião na doutrina espírita.

De tudo o que aqui foi analisado se conclui que negar a presença da Religião no Espiritismo, é amputar este de algo que o constitui. Seria desvirtuar a doutrina. Talvez fortalecê-la enquanto ciência, porventura adorná-la enquanto filosofia, mas inevitavelmente torná-la em algo que deixava de ser Espiritismo. Fazê-lo aliás, seria indiciador de olvidar a riqueza do raciocínio de Kardec e desvalorizar um conjunto de revelações que a espiritualidade nos vem deixando, sempre com o cuidado de se sujeitar ao rigor do método deixado pelo próprio Allan Kardec. Tal erro seria repetir um outro que condenou a Humanidade ao período das trevas, quando propôs que Ciência e Religião fossem apartadas. O Espiritismo não veio para as separar, mas para as unir. E a insistência em tal erro pode mesmo ser o comprometimento do futuro do próprio Espiritismo. Por isto é importante o debate.

Texto: Hugo Guinote

O medo e o talento escondido

Todos carregamos medos. Uns mais silenciosos outros mais perturbadores, dentro de nós convivem os mais diversos receios sobre ameaças reais ou imaginárias que a concretizarem-se nos provocariam sofrimento.

foto arquivo

Combalido pela extrema violência e dura realidade do que me era mostrado, a conclusão veio na forma retumbante de uma frase do brilhante poeta e dramaturgo Irlandês Oscar Wilde, sobre uma tela enlutada de desilusão: "Ao criar o Homem, Deus sobrestimou a sua capacidade." Perturbou-me não tanto o simplismo desta visão divina mas sobretudo o pessimismo no potencial humano.
Responsabilizar de alguma forma Deus pela ignorância e pela crueldade do homem é um equívoco que não é de hoje. No século XIII, reinou em Leão e Castela, D. Afonso X, conhecido pelo cognome "El Sábio". Afonso, avô do rei português D. Dinis, para além de monarca e jurista, foi um distinto poeta, amante das artes, da natureza e das ciências astronómicas. Os historiadores consideram-no um dos mais notáveis reis de Castela e de Espanha, admirado pelo empenho demonstrado na área científica e cultural, apesar de alguns estudiosos o acusarem de ser mais habilidoso com as artes e ciências do que propriamente com os problemas políticos do reino. O palácio real, em Toledo, assemelhava-se a uma oficina escola, uma academia de artes e ciências astronómicas frequentada por estudiosos árabes, cristãos e judeus, partilhando ideias, informações e teorias. No entanto, apesar das contribuições significativas para o desenvolvimento do reino, o povo de Castela desconfiava do seu rei. Conta a lenda que, o irreverente monarca, quando estudava Astronomia com os outros sábios, teria dito: "Se eu tivesse sido conselheiro de Deus no momento da criação, tinha-lhe dado valiosos conselhos!". Esta afirmação transformou-o num herege. Os problemas que enfrentou ao nível político e familiar, sendo derrotado pelo seu filho Sancho numa guerra civil e acabando os seus dias, proscrito e abandonado, no palácio real de Sevilha, foram considerados como um castigo divino pela ousadia e pretensão de pensar que poderia fazer melhor do que Deus.
Tomada por blasfémia no século XIII, hoje percebe-se o desabafo de Afonso como um grito de inconformismo em relação às trôpegas explicações que então eram dadas para os fenómenos físicos e naturais. A astronomia reinante era a de Ptolomeu, confundida com a astrologia, acreditando-se que a Terra plana estava parada no centro do Universo e os corpos celestes que se conheciam orbitavam à sua volta através de uma estranha e complexa combinação de círculos, transportados em esferas de cristal; os fenómenos naturais eram praticamente todos explicados com recurso ao sobrenatural e a criação do mundo estimada ao ano de 6000 A.C. depois de seis dias de intenso trabalho divino. O problema não estava na inteligência e no génio criativo de Deus mas na limitação do conhecimento humano. Com o avanço da ciência, o Homem foi descobrindo maravilhado a extraordinária magnificência e ordenação que compõem o Universo e a Vida. Ao nível micro, compreendeu-se que a bioquímica de uma única célula é um mundo extraordinário de processos físicos e químicos regulados, que o funcionamento de um átomo é de uma tal complexidade tal que são necessários biliões e biliões de dólares, a mais avançada tecnologia e centenas de cientistas a trabalhar durante vários anos para tentar comprovar uma teoria sobre o seu funcionamento; ao nível macro, a ordem e a elegância do mecanismo de funcionamento do Cosmos é algo que intriga o mais céptico dos estudiosos.
Míopes pelo tanto que ainda desconhecemos e racionalmente incapazes de repetirmos a frase de Afonso em relação aos processos físicos e orgânicos, tal como Oscar Wilde e a SICnotícias, ainda se procura responsabilizar Deus pelo sofrimento e pelas misérias que se encontram à nossa volta. Isto é o mesmo que afirmar que se nos fosse possível criar o mundo não o faríamos com tantas debilidades sociais e humanas. Se Afonso estava limitado pelo conhecimento da época, não estaremos nós cingidos por uma visão restrita sobre Deus, a vida e sobre a própria natureza humana?
A maldade é humana, não foi Deus que a criou. Atos da mais ardente barbárie têm como causa o orgulho e o despotismo, não a vontade ou a inabilidade de Deus. Já dispondo de potencialidades intelectuais e morais para se recriar a si próprio, para desenvolver o seu mundo e orientar a sua vida de uma forma ética e sustentável, a centelha divina que em nós vibra está pronta para novos desafios: Elevar-se acima da ignorância e da natureza animal, partilhar a atividade criativa de Deus e tornar a sua vida o mais significativa possível para si e para os outros. E isto só pode ser alcançado se o homem tiver a plena liberdade para escolher de acordo com a sua vontade. Obviamente que a liberdade para escolher significa que tanto podemos escolher bem como escolher mal, porque se apenas fosse possível ao Homem escolher o bem, não seríamos verdadeiramente livres mas marionetas da vontade de Deus. Aprendizes na estrada da vida, sermos Humanos é seguir um trilho que nos eleve acima dos nossos instintos, escolhendo livremente entre o bem e o mal, adquirindo com essa experiência, sabedoria e moralidade. Se escolhermos ser egoístas e gananciosos, Deus não nos irá impedir de o sermos; Se optarmos pela violência e crueldade, ele não irá proibir que a nossa mão execute as intenções perversas da nossa mente; Deus não nos impede de sermos déspotas, autoritários ou insensíveis; Mas através da Lei de Causa e Efeito, com um objectivo puramente pedagógico e de aperfeiçoamento espiritual, Deus vincula a nossas atitudes e comportamentos às suas consequências, consequências muitas vezes geradoras de sofrimento ao longo de muitas vidas se não soubermos identificar as causas, corrigi-las e repará-las. Assim, o mal nasce das vicissitudes do comportamento humano, do uso perverso da liberdade, das máculas que a sua alma ainda não conseguiu superar, das escolhas feitas em nome da preguiça, da vaidade, do medo e do apego.
Oscar Wilde foi um génio intelectual e literário de uma sensibilidade fora do comum que a sociedade vitoriana do final do século XIX humilhou e destruiu. Doente e deprimido, passou os seus últimos dias em Paris na miséria, abandonado pela família, pelos amigos e pelos admiradores. A causa deste sofrimento foi sobretudo o preconceito dos homens, daí a sua desilusão! Mas é reconfortante perceber que, pouco mais de um século depois, Oscar Wilde teria sido tratado de maneira diferente. Em cem anos, mesmo à custa de muito ódio e sofrimento, a humanidade elevou-se acima de muitas das suas ideias intolerantes e discriminatórias, tornando-se mais humana.
Diante de algumas injustiças é fácil encontrarmos conforto na desilusão. Às vezes as injustiças parecem tão grandes que chegamos a colocar tudo em causa e desiludimo-nos com a própria humanidade. Mas sendo um prodigioso produto criativo da Inteligência Suprema, o ser humano pode errar muitas vezes mas dispõe desta capacidade extraordinária de se transcender e aperfeiçoar continuamente, desenvolvendo e fazendo prosperar a potência divina que lhe ilumina a existência. É por isso muito mais do que uma esperança, é uma convicção firme, de que daqui a cem anos, as imagens que a SICnotícias hoje revela de forma tão dramática, serão apenas a triste lembrança de tempos em que o homem era mais ignorante, egoísta e indiferente. De tempos em que o Homem era muito menos humano.

Por Carlos Miguel

Proporcionalidade e pena de talião

A Inteligência Suprema "não quer a morte do ímpio, mas sim que se converta e viva" (Ezequiel 33:11), e jamais programaria criaturas senão para o Bem eterno, sustentado, para que todos tendemos evolutivamente

Teria Jesus banido as leis do Antigo Testamento ditas "de talião" (vida por vida, olho por olho, dente por dente...)?

foto loucomotiv

O Bom Pastor desaconselhou-as no relacionamento humano, exortando as vítimas a prescindirem delas como um direito seu, e optarem pelo perdão, amor, indulgência. Mas no aspeto de leis cósmicas (sentido profundo da letra bíblica), não as aboliu ou quereria sequer suspender-lhes a vigência imutável. Corroborou-as até, ensinando: "na medida em que julgardes, sereis julgados", "a cada um segundo as suas obras", "quem com ferro fere, com ferro será ferido". O Messias que repudiou mágoas, vingança, também referiu a harmonia cósmica sem favores nem perdões, que uma vez lesada pede reparação "até ao último ceitil" (Mat 5: 18, 26).

Sendo causa e efeito proporcionais entre si, "expiar até ao último ceitil" significará repor cada um integralmente a harmonia que ofendeu, por expiação depuradora ou ação enobrecedora do Amor. Causar cegueira deliberadamente, por exemplo, move contra o ofensor a mecânica exata das leis do Universo, que o levarão também à cegueira (princípio de "karma", no Oriente). Todavia, não necessariamente: se ele, arrependido, labutar generoso em prevenção e assistência à cegueira, ou em benévolas atividades similares, o AMOR que assim exercer "apaga uma multidão de pecados" (Lucas 7:47; 1ª Pedro 4:8); isto é: a energia "positiva" agora acionada, extingue a de sinal contrário que antes desencadeara.

A noção eclesiástica de inferno (Deus "odiar" eternamente os condenados) não tem suporte lógico nem teológico. Tamanha desproporção entre pena e infracções afronta o Deus-Amor da boa nova messiânica, inacessível a ódio ou sequer indiferença pelas criaturas: AMA-AS necessária e eternamente, não acidentalmente por variações de humor.

A Inteligência Suprema "não quer a morte do ímpio, mas sim que se converta e viva" (Ezequiel 33:11), e jamais programaria criaturas senão para o Bem eterno, sustentado, para que todos tendemos evolutivamente. O que designamos "pecado" nunca poderia ser eterno e irreparável; os seres mais endurecidos e perversos que imaginemos, inevitavelmente desiludidos pelas quimeras do mal e compelidos à depuração pelo tempo que seja necessário, alcançarão irreversivelmente a harmonia eterna, soberana exigência do determinismo do Bem. Nos anos 60 do século passado, um prémio Nobel de medicina (Jacques Monod) concluía pelo acaso do Universo, no livro ACASO E NECESSIDADE. A conclusão lógica da sua argumentação parecia-me justamente o oposto; continuo a preferir a companhia de Einstein, quando afirmava que Deus "não joga aos dados": a criação não é acaso, mas um seu exacto desígnio.

Em vésperas dum dia de Finados, prestigioso teólogo interrogava-se quanto ao destino deles, confessando ignorá-lo para lá das certezas da sua infância, na catequese. Mas acrescentava lucidamente: "confio que o amor que Deus nos tem é mais sábio e mais poderoso do que a morte, do que o pecado, do que as nossas vãs antropologias" (Frei Bento Domingues, jornal PÚBLICO, 31/out/2010).

Por João Xavier de Almeida

David Fontana: até breve!

Já ouviu falar em David Fontana? É provável que não, tendo em conta que era uma pessoa discreta, apesar de ser um personagem importante no campo da ciência e da pesquisa da espiritualidade. Tivemos o privilégio de o conhecer, de o entrevistar para o Jornal de Espiritismo, e de ler alguns dos seus livros. Venha conhecer um pouco da sua vida e obra...

foto loucomotiv

David Fontana, um académico britânico nascido em 1934 em Middlesex, Inglaterra, e desencarnado (falecido) em 18 de Outubro de 2010, foi um conceituado académico, escritor, e cientista de renome mundial, que, pela sua grandeza, acabou por passar despercebido por muita gente (típico das almas nobres).
Foi professor de Psicologia na Universidade de Cardiff, na John Moores University em Liverpool, na Universidade do Algarve e Universidade do Minho, em Portugal.
Membro da British Psychological Society, publicou mais de duas dezenas de livros, relacionados com a espiritualidade e as suas pesquisas.
Foi Presidente do Survival Research Commitee, que se dedica à pesquisa da sobrevivência.
Fontana pesquisou os fenómenos na fronteira com a espiritualidade, como a mediunidade, os casos de "poltergheist" e a Transcomunicação Instrumental (TCI), tendo sido presidente da mais conceituada sociedade de pesquisas psíquicas do mundo, a famosa Society for Psychical Research (SPR), de 1995 a 1998.
David Fontana seguia a psicologia transpessoal, tendo participado em muitas conferências, um pouco por todo o mundo, nomeadamente na British Psychological Society, tendo sido o 1º presidente da secção de Transpessoal desta Sociedade, desde 1996 a 2001.
Da sua obra literária destacam-se entre outros, "Livro do Meditador: Um guia completo para técnicas de meditação orientais e ocidentais (1992)", "Aprenda a Meditar: Um Guia Prático de autodescoberta", "Psicologia, Religião e Espiritualidade (2003)", "Existe vida após a morte:? Uma visão abrangente da Evidência (2005)", "Meditação e visualização criativa (2007)" e "Vida além da morte: o que podemos esperar? (2009)".
David Fontana fez pesquisas com médiuns ingleses e confirma "A vida continua depois da morte do corpo físico" (in "Jornal de Espiritismo" n.º 6, Set-Out 2004), tendo assistido à materialização de seres espirituais, entre outros fenómenos espíritas, em Scole, Norfolk, Inglaterra, onde "tivemos oportunidade de verificar toda uma vasta gama de fenómenos, em condições em que não seria possível haver fraude" (idem), em 1999.
Esteve em Portugal em 2002, no IV Simpósio "Além e Aquém do Cérebro" organizado pela Fundação Bial, na Casa do Médico, no Porto, onde apresentou as suas pesquisas, afirmando que a imortalidade do espírito é uma realidade comprovada cientificamente (Pode a mente sobreviver à morte física?), tendo concedido várias entrevistas a jornais portugueses onde referiu o mesmo (jornal "Público", 6 Abril 2002, pag. 29)".
"Penso que não há dúvidas, temos evidências suficientes para demonstrar que esses acontecimentos paranormais acontecem. Demonstrámos isso em condições inequívocas. O próximo passo é o de demonstrar, para satisfação dos cientistas cépticos, que parecem ser muito difíceis de convencer, que não se trata apenas de possíveis capacidades psíquicas, mas sim que a vida continua após a morte. Aliás, não devemos chamá-los de mortos, porque, na verdade, eles estão bem vivos, uma vez que têm o poder de produzir tais fenómenos. Em complemento, é certo que obtivemos determinadas informações que nenhum dos vivos sabia. Obtivemos comunicações de pessoas que nem sequer conhecíamos, tendo pesquisado e chegado à conclusão que tinham existido e que os detalhes que nos tinham sido fornecidos estavam correctos. Eles não conhecem as pessoas, nem quem são, nada conhecem do seu passado, não têm qualquer ligação com elas, ou qualquer coisa do género e, mesmo assim, a informação é totalmente verdadeira." (in "Jornal de Espiritismo" n.º 6, Set-Out 2004).

"Penso que não há dúvidas, temos evidências suficientes para demonstrar que esses acontecimentos paranormais acontecem. Demonstrámos isso em condições inequívocas. O próximo passo é o de demonstrar, para satisfação dos cientistas cépticos, que parecem ser muito difíceis de convencer, que não se trata apenas de possíveis capacidades psíquicas, mas sim que a vida continua após a morte

Dedicou grande parte da sua vida à pesquisa da TCI, onde o encontrámos em dois congressos em Vigo, Espanha, organizados pela Dr.ª Anabela Cardoso (diplomata portuguesa).
Guardamos de David Fontana a imagem de um homem sereno, muito calmo, ponderado, seguro, simples, simpático, afável, cuja companhia deixava um lastro de paz e harmonia, decerto a traduzirem o seu estado de alma.
Apesar da sua grandeza espiritual e intelectual, tratava todas as pessoas e com todas falava, de igual para igual.
Até breve Dr. Fontana, e continuação de bom trabalho no mundo espiritual.
Por José Lucas

Velórios e enterros

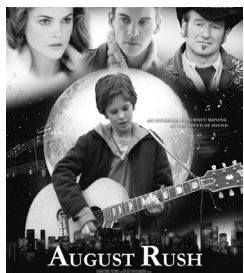
Os velórios e enterros são uma prática da qual ninguém pode fugir, mas que variam conforme as culturas de cada povo e conforme o esclarecimento espiritual que tenhamos acerca da morte do corpo carnal. O que tem o Espiritismo a dizer sobre isto?

foto loucomotiv

José veio de Angola. Lembra-se, na traquinice dos seus então dez anos de idade, que ir a um velório era uma alegria. Seguia os pais.
Não havia capelas mortuárias, o corpo era velado na sala da casa dos familiares e, ao lado, havia sempre uma mesa bem posta, tipo aniversário, com sumos, comidas, bolos, etc.
Joana, há pouco tempo viu o marido com 30 anos de idade, fulminado pelo cancro. O velório e funeral foram uma tortura, mil e um beijos, mil e uma vezes a repetir e a ouvir a mesma coisa.
Maria, conhecedora do espiritismo, aproveitou a desencarnação (falecimento) da sua mãe para fazer do velório e do funeral algo de nobre e digno: no velório, tinha música de fundo, música clássica, ambiente calmo, tranquilo, vestidos normalmente, sem as cores negras habituais. "Foi uma maravilha", referia a própria, que ainda hoje sente saudades (no bom sentido) da mãe.
Vera viu a vida carnal do irmão, ceifada, por um acidente rodoviário, sem que ninguém contasse. Fui ao velório, e fiquei chocado com a falta de respeito pelo defunto, tamanha era a balbúrdia no espaço do velório, com conversas, risos, anedotas, etc.
Julieta vive no Algarve, é espírita conhecida. Já foi convidada para orientar vários funerais, onde, de uma forma calma e lúcida, incentiva os presentes à oração sincera, a leitura de um trecho espírita, a sua explicação, onde não falta a música suave, seja gravada ou ao vivo, com viola ou outro instrumento.

> A atitude de quem entende a morte carnal com uma passagem para a outra margem do rio da vida é serena, tranquila, envolta em pensamentos nobres e espiritualizados, calando defeitos do defunto, e relembrando apenas as coisas boas da sua vida, de modo a facilitar a sua transição para o mundo espiritual.

Mas o que é que a doutrina espírita (ou Espiritismo) tem a ver com isto?
A doutrina espírita, ou espiritismo (que não é mais uma religião nem mais uma seita), provou em 1857 que a imortalidade do Espírito é uma realidade, e desde então, inúmeros cientistas e pesquisadores, espíritas e não espíritas, têm comprovado as assertivas doutrinárias de meados do século XIX.
A morte carnal é apenas o largar de um corpo por parte do Espírito, corpo que já não lhe serve, tal como nós largamos um par de calças, para substituir por outro, quando crescemos e as calças já não servem.
O corpo carnal é apenas o revestimento visível, para se poder interagir neste planeta, sendo que, uma vez esgotado, o Espírito continua a sua vida no mundo espiritual, reencarnando mais tarde num novo corpo carnal, trazendo os conhecimentos e tendências adquiridas em vidas passadas.
Uma coisa é a morte do corpo de carne (falência dos órgãos vitais), outra é a desencarnação (libertação do Espírito do seu corpo carnal).
Nem sempre uma coincide com a outra. Quando o Espírito é muito materialista ou muito apegado aos seres que estão na Terra ou em outras situações, pode eventualmente ficar "ligado" mentalmente aos despojos carnais, durante um tempo indefinível, variando de caso para caso.
Nesses casos, o Espírito sofre com o que ouve no seu velório, no seu funeral, as anedotas, as histórias da sua vida, as críticas que o atingem como lâminas, que avivam as feridas da alma.
Se queremos estar presentes num velório ou num funeral, devemos fazê-lo não por convenção social, mas sim por solidariedade para com os familiares do defunto, bem como pelo respeito ao mesmo.
Tal, implica que na presença do féretro, que tenhamos uma atitude de respeito, normal, não necessitando de tristezas ou choros desnecessários, que só afligem quer os que cá ficam quer os que partem para o mundo espiritual.
A atitude de quem entende a morte carnal com uma passagem para a outra margem do rio da vida é serena, tranquila, envolta em pensamentos nobres e espiritualizados, calando defeitos do defunto, e relembrando apenas as coisas boas da sua vida, de modo a facilitar a sua transição para o mundo espiritual.
Quanto ao resto, não deixam de ser apenas rituais mais ou menos folclóricos, de acordo com os hábitos culturais de cada nação.
Ensina-nos a doutrina espírita que o momento é difícil para quem parte. Cumpre-nos a caridade do silêncio, da serenidade, da alegria contida e, essencialmente da oração sincera em prol do ser humano que largou as vestimentas carnais, para adentrar mais uma vez a pátria espiritual, nesse processo reencarnatório que terminará um dia, quando formos espíritos puros.

Por José Lucas

O Som do Coração

O "Som do Coração", no seu título original "August Rush", é uma encantadora fábula moderna que nos inspira pelo poder da música mas, ao mesmo tempo, consegue criar um enredo com o seu lado mágico que aguça a nossa sensibilidade.

Atenção chorões! Não se afastem dos lenços de papel. É um filme familiar e despretensioso, que pegando na ideia da música como força curadora no Universo que nos une a todos, realça o poder da fé na perseguição dos nossos sonhos, mesmo quando ninguém acredita sermos capazes. É uma história comovente que procura juntar a genialidade da música, a magia do amor e a força da fé. Só por isso, merece a nossa consideração e reconhecimento.

Vivendo desde o dia do seu nascimento numa instituição de acolhimento, Evan é um miúdo especial que não desiste do sonho de encontrar os seus pais. Os seus pais eram artistas e conheceram-se através da música. Dispondo de uma sensibilidade notável para a música, Evan tinha a certeza de que aquilo que ouvia vinha dos seus pais e que as notas que ele sentia dentro de si eram as mesmas que os pais ouviam. Ele acreditava que algures eles estavam à sua espera e que a música era a forma de eles o ouvirem e de um dia todos se reencontrarem. Ele sentia a força da música em tudo o que o rodeava, quer fosse no vento elevando as folhas, no trânsito caótico ou no movimento indiscriminado das pessoas. Os sons do mundo eram uma sinfonia para os seus ouvidos, afirmando para quem desconfiava do seu dom: "A música está à nossa volta, tudo o que precisas é saber ouvir!" Aos onze anos, e com o objectivo de aprender a tocar algum instrumento, Evan fugiu para Nova Iorque, passando a viver com um grupo de crianças de rua que ganhavam a vida a tocar em praças públicas e no metropolitano. Ao ter um contacto mais próximo com uma guitarra, o seu génio adormecido despertou do entorpecimento forçado, revelando o talento inato que a sua alma guardava. Na rua encontrou amigos verdadeiros mas também oportunistas que apenas pretendiam usar o seu talento em proveito próprio mas, a partir do momento em que ele começou a criar a sua música e surpreender todos com a sua genialidade, a mãe e o pai começaram a sentir um apelo íntimo para se reencontrarem e as suas vidas começam a ser orientadas para descobrirem Evan. Com uma banda sonora notável, justamente nomeada para o Oscar de melhor banda sonora da Academia em 2008, este é um filme em que a música tem um papel muito importante, mas em que a fé é o elemento precioso que dá consistência a tudo o resto. Não trata de uma fé religiosa específica mas fé naquilo que não vemos mas que sentimos, nas forças ditas misteriosas que orientam, inspiram e nos ligam uns aos outros. Da certeza interior que nos inunda o peito mesmo quando todos à nossa volta gritam: "Esquece, isso não é possível!". Numa altura em que as dificuldades nos empurram para desilusão, depressão e às vezes até para o desespero, a fé é algo precioso de que não podemos prescindir. Evan tinha uma fé inabalável que a sua história não acabava daquela forma e sentia que iria encontrar os seus pais mesmo contra todas as probabilidades. De alguma forma seguia a máxima repetida até exaustão no filme "O Exótico Hotel Marigold": "No fim, tudo vai dar certo. Se ainda não deu certo, é porque ainda não chegou ao fim." É necessária uma grande força interior e uma grande persistência para superar muitas das dificuldades e contrariedades que a vida nos reserva mas, quem persiste vence e quem ainda não venceu, não pode desistir: é preciso continuar a persistir até vencer porque se ainda não foi possível vencer é porque ainda não chegou ao fim.

Fazem falta mais filmes como "O Som do Coração": positivos, inspiradores, com um toque de espiritualidade que trazem boa disposição e optimismo num serão em família. Junte toda a sua família e assista a este filme, vale bem a pena e não vai dar o seu tempo por perdido.

Título Original: "August Rush"
Realizado por Kirsten Sheridan
EUA, 2007 - 114 min.
Com: Freddie Highmore, Keri Russell, Jonathan Rhys Meyers e Robin Williams.

Por Carlos Miguel

Os animais têm alma?

Ernesto Bozzano (1862-1943) foi um dos mais notáveis estudiosos e pesquisadores espíritas após Kardec.

Distinto discípulo do positivista Herbert Spencer (1820-1903), legou-nos mais de uma centena de trabalhos sobre a fenomenologia espírita, cujo estudo e conclusões eram sempre fundamentados em factos.

Esta obra foi traduzida e prefaciada pelo seu estudioso e admirador Dr. Francisco Klörs Werneck.

Os mais reconhecidos estudiosos e militantes espíritas do século XX, como Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim, Herculano Pires, Yvonne do Amaral Pereira, Francisco Cândido Xavier a Divaldo Pereira Franco, citavam e citam-no como uma referência incontornável da Ciência Espírita.

A presente monografia resultou, na maioria do seu conteúdo, de uma paciente e minuciosa pesquisa de testemunhos idóneos catalogados pela Society for Psychical Research (Sociedade de Pesquisas Psíquicas) de Londres e da revista "Light", que comprova à saciedade que os animais, também nossos irmãos segundo o inspirado de Assis, possuem memória, sentimentos, faculdades telepáticas, percepções extra-sensoriais, e que ainda se podem manifestar após a morte do corpo.

Perante tais factos, concluímos que estes possuem, igualmente, uma alma, distinta do seu envoltório físico.

Não dizemos que possuem espírito porque ainda não atingiram a condição hominal; falta-lhes para tal um longo caminho a percorrer, necessitando de entrar no plano da razão, da responsabilidade dos seus próprios actos. O instinto é o seu guia. Ainda não conquistaram o livre-arbítrio para poderem ser responsáveis pelas suas atitudes e escolhas, mas estão a caminho.

Sabemos, pelo que nos informaram os Imortais na questão número 540 de O Livro dos Espíritos, que todos os seres vivos, sem excepção, estão destinados à perfeição — do "átomo ao arcanjo".

Ainda não sabemos, apenas, onde nem como se processa a mudança de reino. Será em mundos materiais? No Mundo Espiritual? Especula-se a respeito da passagem do princípio espiritual dos animais para a condição de Espírito mas, na realidade, nada se sabe de concreto no nosso presente estádio de evolução. Temos, sim, a certeza de que Deus não criou seres privilegiados, seres detentores de determinadas prerrogativas que outros não possuem. Todos fomos criados da mesma substância, tendo a perfeição em potência que se irá desenvolver ao longo do tempo, ao longo das eras. Todos atingirão a perfeição, demore o tempo que demorar. Essa é a única fatalidade a que todos estamos sujeitos.

A dor que os animais sentem (doenças, mutilações, fome, etc.), incluindo a dor moral (perda do parceiro ou do dono, por exemplo), não é dor-expiação, mas sim dor-evolução, como nos dizem os Espíritos através da mediunidade irrepreensível de Francisco Cândido Xavier, uma vez que ainda não possuem livre-arbítrio e, consequentemente, responsabilidade pelos seus actos.

É importante esclarecer que os animais não possuem mediunidade no verdadeiro sentido da palavra, ou seja, não podem ser mediadores dos Espíritos, e isto por duas razões objectivas: primeiro, a incompatibilidade da natureza do seu perispírito com a de um Espírito, por serem de natureza muito distinta, impossibilitando a afinidade fluídica, necessária ao fenómeno mediúnico da comunicação; segundo, o Espírito para se comunicar necessita encontrar no médium os elementos necessários para vestir os pensamentos (letras, palavras, algarismos, etc.) que não encontra no cérebro do animal.

Para compreendermos bem esta questão da mediunidade nos animais, necessitamos ir à fonte que esclarece: capítulo XXII de O Livro dos Médiuns, intitulado «Da mediunidade dos animais», com particular incidência na comunicação do Espírito Erasto, no artigo nº 236.

Concluímos com Léon Denis: «A alma dorme no mineral, sonha na planta, agita-se no animal e acorda no homem.»

Por Carlos Alberto Ferreira

IMPRESSÃO DIGITAL

WWW

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Sidney Oliveira Santos conta 40 anos e é empresário. Colabora nos seus tempos livres na Associação de Fraternidade Laborinho, na Nazaré.

Como conheceu o espiritismo?
Sidney Santos - Eu costumo dizer que ainda não conheço como gostaria, mas faço um grande esforço para conhecê-la a cada dia através dos estudos, pesquisas, trabalhos e contatos com amigos de jornada; o caminho da descoberta ou conhecimento do espiritismo é imenso, por esta razão o meu conhecimento tem sido gradual dia a dia desde a minha adolescência.
O Espiritismo modificou a sua vida?
Sidney Santos - O Espiritismo modificou e modifica a cada dia, mostrando-me a cada instante a missão do Mestre Jesus, que me impulsiona em buscar a minha evolução no melhoramento moral, combatendo as minhas imperfeições.
Fez-me faz compreender o grande amor divino num mundo de tantas aparentes injustiças. Tem-me ensinado que Jesus é o nosso Mestre e como discípulos temos o dever de nos esforçarmos por praticar os seus ensinamentos, mudando as nossas condutas e sentimentos.
As bases que venho estruturando ao longo do tempo orientam-me, salientando o dever como cristão ou espírita de não atacar meu irmão e sim de o acolher e o conhecer, aprofundar em sua cultura e conhecimento para o compreender.
Que livro espírita anda a ler neste momento?
Sidney Santos – "Animismo e Espiritismo", de Alexandre Aksakof.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Maria Goreti - Conheci o espiritismo através do meu pai, um dos fundadores da ASEB. Na altura, não me apercebi da importância que a doutrina espírita poderia ter na minha vida e no meu quotidiano.

Que centro espírita frequenta?
Maria Goreti - Frequento a Associação Sociocultural Espírita de Braga.

O que pensa do "Jornal de Espiritismo?
Maria Goreti - É um jornal muito interessante. Acho-o muito importante para a divulgação do espiritismo, para além de que é muito acessível, esclarecedor e de leitura fácil e agradável.

O conhecimento do espiritismo mudou alguma algo na sua vida?
Maria Goreti - Mudou muito. Comecei a gostar mais de mim, da vida e dos outros. Através do espiritismo comecei a perceber o sentido da vida. Percebi, ainda, que é normal errar, já que somos ainda seres imperfeitos que, através das vidas sucessivas, teremos oportunidade de corrigir esses mesmos erros e de nos tornarmos seres mais felizes.

Jornadas ADEP 2013

Decorreu no passado dia 20 e 21 de abril, em Óbidos, a edição deste ano das jornadas da ADEP com o tema "Família" e houve casa cheia rapidamente.

Já nos anos anteriores tem sido em família que este evento decorre, mas as pessoas acham sempre que o atual supera sempre a anterior, talvez pelas emoções positivas ainda a dominar.
Como é habitual a equipa de filmagem regista estes momentos inesquecíveis, para que quem não pode estar presente, possa sempre que desejar rever todos os momentos, ainda que virtualmente.
Assim, já pode encontrar todas palestras em vídeo ou áudio, as apresentações power-point e muitas fotografias. São 36 vídeos, perfazendo 9 horas, que já ultrapassa as 1000 visualizações ainda nesta fase inicial.
Visite www.adeportugal.org/jornadas e aceda de uma forma muito fácil a todo o evento e pode ver também conteúdos e vídeos das jornadas anteriores até à sua génese em 2008.
Pode ver também na nossa página facebook, que está a crescer rapidamente e convidamos também a tornar-se fã em www.facebook.com/adeportugal.org.
Ah! já agora, sabia que também pode ver integralmente as Jornadas da ADEP do ano passado (2012)? É muito simples, basta aceder a este link: www.bit.ly/jornadasadep2012.
Até já!
Por Vasco Marques

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 Com o nome «A Transcomunicação através dos Tempos», o jornal «Folha Espírita» (Brasil) publicou durante o período de agosto de 1994 a abril de 1997 uma coletânea de 33 artigos da autoria de Hernâni Guimarães de Andrade, com o pseudónimo Karl W. Goldstein?

02 Para reaproveitar o papel, Chico Xavier, quando vivia em Pedro Leopoldo, preenchia as páginas em branco com textos assinados pelo seu Guia, passava a limpo os originais, datilografava na máquina emprestada pelo patrão e apagava, de seguida, o que tinha escrito a lápis?

03 Uma grande parte das pessoas que passaram por experiências de quase-morte declararam ter alterado os seus pontos de vista em relação ao mundo e aos outros, sendo as mudanças de comportamento significativamente positivas?

04 A importância da evangelização espírita infantil reside no facto de, como nos dizem os Espíritos, ser na fase da infância que o Espírito é mais acessível às impressões que recebe?

05 Os Espíritos podem tornar-se visíveis e tangíveis aos animais, o que não significa que estes sejam médiuns?

06 Foi por se encontrar numa fase de depressão, melancolia e tristeza que Divaldinho de Matos, autor e expositor espírita, procurou, com 17 anos, pela primeira vez, ajuda num Centro Espírita?

VALE A PENA LUTAR... SEMPRE!

INFANTIL

Era uma vez um menino chamado Afonso que, com nove anos, mostrava-se já muito preguiçoso e muito indeciso. Em tudo o que fazia na vida faltava-lhe persistência e para os estudos as coisas complicavam-se ainda mais.
Não colaborava em tarefa nenhuma. Chegava a casa, não fazia os trabalhos da escola e, até mesmo nas tarefas de casa, para ajudar a mãe e o pai, recusava e fugia para a rua para que não tivessem oportunidade de lhe darem qualquer tipo de trabalho.
Um dia, o seu pai chamou-o e levou-o até ao quintal para o desafiar para um jogo. Ora, um jogo, pois claro, isso já lhe agradava.
Com um balde cheio de água e uma pera grande, rosada e brilhante, o pai explicou-lhe as regras. O Afonso que até gostava muito de peras, não pensou duas vezes e aceitou jogar. O fruto seria colocado na água a flutuar e o Afonso teria que tentar agarrar a pera apenas com a boca, mantendo as mãos atrás das costas.
Muito bem! Deu-se início ao jogo que começou por ser bastante divertido. Mal tocava na pera com a boca, esta deslizava-lhe cá com uma pintarola que até tinha muita piada! Entretanto a luta começou a ser cada vez mais dura, pois a pera escorregava-lhe sempre e o jogo começou a cansar. O seu pai não o deixou desistir, pois já que tinha começado, deveria ir até ao fim, pelo menos, uma vez.
No quintal, batia o sol quentinho que se tornava ainda mais quente por ser aquecido pelo cimento do chão. O suor já lhe corria pela testa e a pera fazia-se bem difícil!
O pai insistia, para levar o jogo até ao fim, pelo menos uma vez, pois de outra forma não lhe poderia dizer o que tinha para lhe dizer. Como a curiosidade do Afonso era imensa, esforçou-se, e como se esforçou, para conseguir acabar o jogo. Agora é que precisava mesmo de saber o que é que o pai tinha para lhe dizer. Ao fim de algum tempo e já a ficar farto e fartíssimo, o Afonso conseguiu finalmente abocanhar a bela da pera. Cheio de orgulho e extremamente contente agarrou-a com as mãos e com o fruto no ar deu várias voltas ao quintal. Depois foi entrega-la ao pai como um troféu. Então o pai sorriu e disse-lhe:
- Vês Afonso, como é bom vencer? – e continuou – Precisavas chegar ao fim do jogo para perceberes isto: para teres gosto na vida vais ter que fazer o mesmo com tudo. Tens que lutar, lutar e lutar e depois pular de alegria por teres conseguido chegar aonde querias e precisavas. Nunca podes desistir! NUNCA! Vale a pena a insistência, a persistência!
A lição valeu a pena. Com o esforço para se corrigir quanto à sua preguiça e indecisão, o menino começou a melhorar todos os seus resultados e a gostar muito mais de tudo o que fazia.

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Encontro Nacional de Jovens Espíritas

Vai realizar-se na Pousada de Juventude do Gerês, em Vilarinho das Furnas, de 20 a 22 de setembro, o 30.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas. Os jovens (a partir dos 13 anos de idade) ou grupos de jovens espíritas dentro desta faixa etária que desejem participar deverão inscrever-se em xxxenje@gmail.com - https://www.facebook.com/ENJE2013?fref=ts

Divaldinho Matos Oliveira em Portugal

Um grupo de associações espíritas portuguesas organizou a vinda do espírita brasileiro Divadlinho Matos, de Voutupuranga, Brasil, que fará um périplo em Portugal com palestras espíritas na 2ª quinzena de Setembro. Para mais informações esteja atento ao Comunicado Noticioso (CN) da ADEP ou poderá contactar Helena Vilhena 962 909 961.

Jornadas Espíritas no Porto e em Leiria

Irão decorrer as jornadas espíritas do Porto nos dias 7 e 8 de Setembro na região do Porto e o habitual fórum espírita de Leiria nos dias 14 e 15 de Setembro. Anote na sua agenda, que em breve teremos mais pormenores disponíveis.

Divaldo Franco em Portugal

Divaldo Franco, o maior divulgador espírita mundial, estará mais uma vez em Portugal a convite da Federação Espírita Portuguesa (FEP), proferindo várias conferências e seminários um pouco por todo o país, de 17 a 28 de Outubro. Esteja atento a notícias mais actualizadas no site da ADEP ou no facebook.

Mais actividades espíritas

Depois do festival de música espírita previsto para 7 de Setembro em Vale de Cambra, terão lugar no mês de Outubro, no dia 5, as jornadas espíritas em Águeda, e nos dias 26 e 27 as Jornadas de medicina e espiritualidade, na cidade de Lisboa.

CARTOON